

S. Mamede de Cesareia. 17 de Agosto (7 de agosto)

Cast. Arc.: Mamante. Fr. Arc.: Mamant, Mamard, Mamert, Mammás, Mammet, Mammerce, Mamé. Fr.: Mammès de Césarée en Cappadoce, de Langres. It.: Mamas, Mamante, Mammete. Ingl.: Mammás. Al.: Mammet. Pt.: Mamede.

S. Mamede viveu no séc. III, na Capadócia (hoje, Turquia). Os santos Gregório de Nazianzo e Basílio fizeram, de um simples pastor das redondezas de Cesareia (Kayseri), sem instrução nem fortuna, um distinto cristão. Vivia retirado, no meio dos seus rebanhos, padeceu o martírio e foi sepultado, próximo de Cesareia, cerca de 274. No séc. IV, manifestaram-se muitos milagres, no seu túmulo. A sua reputação tornou-se tal que o calendário oriental reservou-lhe duas festas, no dia 1 ou 2 de Setembro e no primeiro domingo depois da Páscoa. A piedade popular não se satisfaz na vida simples narrada pelos santos Gregório e Basílio. Os actos apócrifos escritos, no séc. IV ou V, compuseram-na.

S. Mamede, segundo a legenda, significa o que foi aleitado. Nasceu no seio de uma família cristã comum da Capadócia (Ásia Menor). Alguns historiadores apontaram como ano de nascimento 259 (?) e o martírio, 275 (?). Dezasseis anos de vida. Nasceu na prisão, onde estavam os pais Teodoto e Rufina, martirizados, por serem cristãos, logo após o nascimento do filho. A piedosa mãe pediu ao Senhor, antes de morrer, que encontrasse alguém que cuidasse do bebé.

A prece foi ouvida e, após a sua morte, um anjo ordenou a uma viúva rica de Cesareia (Kayseri), chamada Ammia, que acolhesse o recém-nascido. Recolhido, após a morte dos pais, a nobre e rica cristã deu-lhe o nome de Mammès, porque o bebé lhe chamava mamma, isto é, mamã. Adoptando-o, educou-o na fé cristã, de tal modo que, desde cedo, se tornou um ardente confessor. Quando a mãe adoptiva morreu, deixou-lhe a fortuna. Teria, então, 15 anos, no justo momento em que se iniciava a perseguição de Aureliano. Dedicou-se à pregação do Evangelho, de forma tão convicta e, extremamente, convencedora que o imperador Aureliano, diante dessa provocação, enviou Demócrito, como governador da Cesareia da Capadócia, com a missão de fazer abjurar a fé do jovem e agitador Mammès. Levado ao imperador e pressionado a sacrificar aos deuses do Império, Mamede resistiu e sofreu muitos, longos e refinados tormentos, de que saiu vencedor. Como recusasse, Demócrito, o governador de Cesareia, mandou queimar-lhe o corpo, com fochos inflamados, mas nada removia a determinação do adolescente. Então, em desespero de causa, ordenou que o afogassem com uma massa de chumbo, atada ao pescoço. Mas, quando o levavam ao lugar do suplício, um anjo suspendeu-o e levou-o ao monte Argeu, próximo de Cesareia, onde se refugiou.

Aí permaneceu, durante quarenta dias, retirado. No fim desses dias, viu um bastão cair do céu e ouviu uma voz que lhe dizia: «*fustiga o solo*». Mamede obedeceu e, então, apareceu o livro dos Evangelhos. Brotou o livro dos santos evangelhos, «*por onde* – narra o seu hagiógrafo – *foi mais admiravelmente instruído que o próprio Profeta Ezequiel, pelo rolo que lhe fora ordenado comer*». Curiosa transposição do milagre clássico! Tomou-o e pôde encontrar, nele, o consolo e ensinamento que buscava. Desse modo se instruiu e, de vez em quando, descia à cidade de Cesareia a pregar.

No monte, alimentava-se do leite das cansas e das cabras e fabricava o queijo que um anjo lhe mandava distribuir pelos necessitados. Pacificava as bestas e os animais selvagens. Ursos, leões e tigres o seguiam como fazem os carneiros e ovelhas com o seu pastor. O tempo de Mamede era ocupado entre a conversão dos pagãos e o cuidado dos rebanhos.

O imperador Aureliano nomeou, então, um novo governador da Capadócia, chamado Alexandre. O novo governador enviou os seus guardas para prender o jovem cristão, a fim de o julgar. Mamede recebeu-os com queijos e leite e, enquanto comiam, as feras chegaram e envolveram-no, formando uma invencível muralha protectora. Os soldados ficaram cheios de medo e espanto, mas Mamede tranquilizou-os, prometendo que, em breve, iria à cidade. Pouco tempo depois, desceu à cidade e foi julgado. Acusado de ser bruxo com especiais

poderes sobre as feras, foi condenado. Prepararam o seu suplício e a fomalha onde seria lançado. Mamede correu espontaneamente para as chamas que lhe não fizeram mal nenhum. Nelas permaneceu três dias sem qualquer escaldão e saiu, depois, sem agravo.

Novamente preso, Mamede suportou nova série de horripilantes suplícios, sem, contudo, convencer os seus verdugos que se mantinham insensíveis à vista de provas tão evidentes de toda a potência divina. Foi então exposto aos leões do circo. Novo fracasso se manifestou para os carrascos, porque aquelas feras recusaram-se a devorá-lo. Antes, colocaram-se a seus pés.

Em desespero de causa, o governador Alexandre ordenou que um dos guardas cravasse um tridente de ferro no ventre do mártir. Do seu ventre se soltaram os intestinos. Mamede, com as mãos, segurou as suas entranhas que saíam da chaga escancarada. Desse modo, abandonou o anfiteatro e dirigiu-se para uma gruta situada a dois estádios do lugar, onde morreu.

Foi este episódio da legenda que deu origem à representação tradicional. O número e a atrocidade dos tormentos que suportou, valeram-lhe, no Oriente, o título de o Grande Mártir.

O Martirológio de Lion (França), de 1667, assinala a sua festa a 17 de Agosto. E acrescenta: *“De Cesareia, cidade da Capadócia, S. Mamam [rasurado] mártir, desde a idade da sua juventude até ao extremo da velhice (?), sofreu um contínuo martírio que felizmente concluiu, sob o imperador Aureliano e o Presidente (Governador) Alexandre, como o assentaram por escrito, os santos Basílio e Gregório de Nazianzo”*.

CULTO

O seu culto, depressa se difundiu no mundo cristão. Foi-lhe consagrada uma igreja em Constantinopla, no séc. V. No Ocidente, o Martirológio Hieronimiano menciona os seus actos. De Cesareia, na Capadócia, onde se conservava o seu corpo, o culto do Santo, juntamente com as suas relíquias, se foram espalhando por Itália, Alemanha, e sobretudo França.

Aí se criou, por aproximação, uma decalcada e confusa iconografia, com um santo confessor local com o mesmo nome e outros pares. Por vezes, não será fácil distinguir os dois, a não ser pela iconografia: o bispo ou o mártir.

A enteroforia, parece, que, em muitos lugares, foi completamente esquecida, por razões de sensibilidade popular que, apesar disso, não deixou de o invocar para as tão comuns doenças do ventre. Noutros, tornou-se o protector da fertilidade da terra. S. Mamede é um e não só. É uma família. O povo venera-o pelas suas potencialidades taumatúrgicas.

De qualquer modo, o nosso santo divulgou-se por toda a Europa. Santa Radegunda, que tinha por ele uma particular devoção, obteve a preciosa relíquia, de um dedo, para o seu mosteiro de Poitiers. A igreja de Langres, primitivamente chamada de S. João Evangelista, foi-lhe dedicada, na sequência de uma trasladação de relíquias. Em 1076, o bispo Renaud obteve um braço do santo e, em 1209, a Catedral foi enriquecida com a mais insigne relíquia, a cabeça do mártir, furtada por ocasião de um saque a Constantinopla.

A raridade terapêutica que as representações pintadas ou esculpidas exprimem com um tal realismo, assegurou a larga difusão do seu culto.

É patrono de 18 paróquias na diocese do Porto.

Tradicionalmente, invocado por pessoas que sofrem de cólicas ou de fracturas ósseas ou dos que são aleitados e dos que sofrem de hérnias ou de desventração. Advogado das amas-de-leite, como o seu nome, *mama*, indica, mas também porque fora alimentado com o leite das feras. Por outro lado, era invocado para a cura de cólicas e enterite, para partos e livramentos pois que era representado com o ventre aberto e os intestinos nas mãos.

Também, ainda, como protector dos campos. Se bem que tal resulte de uma confusão, com outro S. Mamede, Bispo de Vienne (França) do Delfinado que instituiu as Rogações, como refere o Martirológio romano de Lion (1667). *“Em Vienne, no Delfinado (Dauphiné), S. Mamede (Mamert), bispo do referido lugar, para aplacar a ira de Deus que ameaçava a sua diocese,*

ordenou Rogações, três dias antes da Ascensão do nosso Salvador, que a Igreja universal depois guardou sempre". A festa deste S. Mamede que morreu em 477 (?), celebrava-se em 11 de Maio.

No Oriente, era invocado, sobretudo, como o protector dos rebanhos.

É, contudo, despropositada a aproximação a Maomé. Se este tomou o nome do mártir, é o que falta provar. O contrário será também fantasioso. Este nasceu em 570, 300 anos após o nosso santo, e segue outra linhagem. Compreendemos que esta grande indefinição (cómoda ou incómoda, conforme as partes!) excite a imaginação de alguns e se desdobre, depois, em falsidades e embustes...

ICONOGRAFIA

Seus atributos são gazelas leiteiras, um leão, um bastão e o tridente, instrumento de seu martírio, por vezes, substituído por um machete ou sabre curto.

Os intestinos que saem do seu ventre poderão confundir-lo com Sto. Erasmo, embora este seja representado com um torno na mão, sobre o qual se espalham as vísceras.

O que verdadeiramente caracteriza esta tipologia iconográfica é a enteroforia. A personagem enterófora apresenta-se de pé, geralmente vestida, com a veste aberta no abdómen, deixando ver pela abertura vertical, por onde saem os intestinos enovelados que ela apresenta com as suas mãos. Tal imagem traduz a natureza do suplício suportado. Na sucessão dos muitos tormentos, a desventração surge como característica suficiente para individuar uma personagem.

Representações

Legenda compilada por Simeão Metafrastes (séc. X).

Na Miniatura do Menologio de S. Basílio. Biblioteca Vaticana. – Nos Frescos de Capadócia. (Séc. XI)

No meio de três gazelas. Homilias de S. Gregório Nazianzeno. Ms. grec. 550. B.N., Paris (séc. XII).

No vitral da catedral de Auxerre (séc. XIII).

Numa estátua de alabastro ca. 1340, Évrard de Orleans, Catedral de Langres. Com os intestinos na mão. (séc. XIV).

Sentado sobre um leão, Michele Giambono. Museo de Verona. – Nos painéis dispersos entre o Museo Cívico de Verona, o Museo Correr de Veneza e a universidade de Yale. New Haven. Connecticut. O Baptismo de S. Mamede e a trasladação das suas relíquias. Francesco de Francheschi. - Breviario de Langres. Biblioteca Chaumont (séc. XV).

Numa tapeçaria da vida de S. Mamede, em oito peças encomendada em 1543 pelo cardeal de Givry. A catedral de Langres só conservou dois: S. Mamede pregando às feras e no forno aceso. Jean Cousin. – Uma terceira peça da série foi doada ao Museu do Louvre em 1940, e representa a fuga dos sicários do imperador, diante da guarda feita ao santo pelas feras. - Jacques Langlois. – Martirio de S. Mamede. Museu do Louvre. Jean Cousin - Estatueta de pedra policromada na sacristia da igreja de S. Mamede sur Huisne (Orne). - Estátua da igreja de Chaource (Aube) (séc. XVI)

Tela oval. O santo segura os intestinos na mão direita. Catedral de Langres. Jean Tasset, chamado Tassel. (séc. XVII)

S. Mamede de Viena (França), 11 de Maio (17 de Maio)

Lat.: Mamertus Viennensis. Fr. Arc.: Mammaire. Fr.: Mamert de Vienne.

Bispo de Vienne (França) do Delfinado que instituiu as Rogações, como refere o Martirologio romano de Lion (1667). *"Três dias de penitência, oração e procissão pelos campos, com paragens junto de cruzeiros e bênção dos campos, antes da Festa da Ascensão (5ª feira) conforme o modelo que segue. A nossa protecção está no Nome do Senhor que fez o*

céu e a terra. Coroa, de bênçãos e de benefícios, este tempo em que vivemos e que os campos se inundem de fertilidade e o olhar de todas as criaturas se voltem para Ti, Senhor que lhes darás o alimento no tempo oportuno. Ouvi, Senhor a nossa oração e chegue a Ti o clamor da nossa súplica...”

Morreu, certamente, em 477. O seu corpo, enterrado na basílica de S. Pedro de Vienne do Delfinado, foi levado para a catedral da Santa Cruz de Orleães, no século VII, onde há uma capela de sua invocação. O seu sarcófago, situado no extremo do coro (capela-mor), era acessível aos peregrinos através do deambulatório ou girola.

É o patrono de Orleães e deu nome a numerosas povoações da região do Loire.

Invocado pelas amas-de-leite, para curar ou afastar as doenças da mama. Também patrono dos bombeiros, porque se lhe atribuía a extinção de um incêndio, com um dilúvio de lágrimas. Finalmente, dado que a sua festa era celebrada em 11 de Maio (como confirma o referido Martirólogo), época difícil para a agricultura, por causa das geadas nocturnas da primavera, os camponeses suíços reservavam-lhe uma particular devoção e o inseriram na tríade popular dos santos do gelo, com S. Pancrácio e S. Servásio e, por vezes, juntavam S. Bonifácio de Tarso, cujas festas ocorriam de 1 a 15 de Maio. O pintor Claude Vignon (1593-1670) representou S. Mamede junto à cruz, na Catedral da Santa Cruz de Orleães.

S. Mamede, mártir de Cesareia, é um santo popular, entre nós. Ferreira de Almeida, numa publicação de 1978, refere que “a faixa marítima, desde o Lima a Aveiro (...) nesta área vemos, multiplicadas, as capelas e invocações a S. Mamede que, por causa do seu nome (...) foi, na Idade Média o grande patrono do gado leiteiro (...).

Em Portugal haveria cerca de 65 igrejas dedicadas a S. Mamede, mártir (este cômputo não parece muito científico), a maior parte, entre Douro e Minho. Actualmente, só na diocese do Porto, há 18 igrejas paroquiais que lhe estão dedicadas.

MA – Departamento dos Bens culturais da Igreja – Diocese do Porto